

# 14.º Encontro



14º

# Os relatos evangélicos

Curso Bíblico

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

## *Introdução*

- Ainda todos temos presente quanto dissemos, no nosso último encontro, sobre a formação do NT. Expusemos, de modo simples e sumário, como se chegou desde Jesus Cristo até à elaboração dos 27 livros que testemunham a sua vida e a sua obra.

## *Introdução*

- Entre os livros que constituem o Novo Testamento, merecem especial destaque os **quatro evangelhos**. É a própria Igreja quem o ensina, ao afirmar: "*Ninguém ignora que entre as Escrituras, mesmo do NT, os evangelhos têm o primeiro lugar, enquanto são o principal testemunho da vida e doutrina do Verbo encarnado, nosso Salvador*" (DV 18).

## *Introdução*

- Este destaque justifica que dediquemos maior espaço e mais atenção ao tema dos evangelhos. Em primeiro lugar, queremos fazer algumas precisões sobre os termos "evangelho e evangelhos". Num segundo momento, empreenderemos o estudo do relato evangélico de Marcos.

# 1- Evangelho e Evangelhos

- Antes de mais, desejamos fazer uma breve precisão. Em vez de falarmos de quatro evangelhos seria mais correcto falar de quatro narrações ou relatos do mesmo e único evangelho que é Jesus Cristo. Na verdade, **a palavra evangelho**, que deriva de uma palavra grega, **significa a proclamação de uma boa e alegre notícia, uma boa nova**. Nesse sentido, **o Evangelho, a Boa Nova é a pessoa de Jesus Cristo**, enquanto Messias Salvador da humanidade de todos os tempos.

# 1- Evangelho e Evangelhos

- **O Evangelho, antes de ser escrito, é a proclamação feita pelo próprio Jesus.** Ele é o Evangelho vivo. Ele é a única Boa Nova. Em torno deste Evangelho (**Jesus Cristo**) apareceram quatro relatos escritos, atribuídos a **Marcos, Mateus, Lucas e João**. Estes relatos, só a partir do Sec. II, recebem o nome de "*evangelhos*".

# 1- Evangelho e Evangelhos

- Assim, temos quatro evangelhos escritos que nos transmitem o único Evangelho de Jesus Cristo. É isso mesmo que quer significar a introdução à leitura litúrgica do texto evangélico: "*Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos*" (ou Lucas, Mateus e João). **O evangelho proclamado é sempre o mesmo - o de Jesus Cristo - mas segundo a versão deste ou daquele evangelista.**



# 1- Evangelho e Evangelhos

- Estes quatro relatos parecem levantar alguns problemas. Mesmo uma leitura superficial permite-nos verificar **a existência de muitas diferenças entre eles**. Nem sempre referem os mesmos acontecimentos ou palavras de Jesus e, quando coincidem nos temas, diferem no modo como os transmitem. No entanto, isto não nos deve surpreender. **As diferenças e mesmo as aparentes contradições** existentes entre os quatro evangelhos **não põem em causa a verdade e o valor histórico dos mesmos**.

# 1- Evangelho e Evangelhos

- É importante ter presente que cada evangelista, para escrever a sua obra, serviu-se do material que encontrou, do que conseguiu investigar e do que ele conhecia pela sua própria experiência. Depois, cada evangelista, ao escrever, tinha um objectivo preciso, dirigia-se a uma comunidade concreta, o que determinava a escolha do material (discursos, milagres, acontecimentos) que devia transmitir.

# **1- Evangelho e Evangelhos**

- **Os evangelistas não tinham a preocupação de escrever tudo quanto sabiam a respeito de Jesus, mas só a de relatar aqueles factos que melhor punham em evidência este ou aquele aspeto fundamental da sua vida e da sua missão.**

# 1- Evangelho e Evangelhos

- É isto mesmo que confirma a Igreja quando nos diz: *"Os autores sagrados... escreveram os quatro evangelhos, escolhendo algumas coisas entre as muitas transmitidas por palavra ou por escrito, sintetizando umas, desenvolvendo outras, segundo o estado das Igrejas, conservando... o carácter de pregação, mas sempre de maneira a comunicar-nos coisas autênticas e verdadeiras acerca de Jesus"* (DV 19).

# 1- Evangelho e Evangelhos

- Algo de semelhante encontramos também a respeito da vida de pessoas célebres. Não é raro que sobre a vida de uma mesma pessoa apareçam vários livros, e mesmo livros diferentes, sem que se deva pôr em causa o seu valor histórico. Cada autor pretende realçar um determinado aspeto ou faceta da sua vida.

# 1- Evangelho e Evangelhos

- E, de acordo com o objetivo que se propõe, escolhe os acontecimentos ou as palavras que deve transmitir.

## 2- O relato evangélico de Marcos

### 2.1- Autor, data e texto

- O primeiro relato escrito que nos transmite o evangelho de Jesus é aquele que é atribuído, desde a mais antiga tradição, a **Marcos**. Este, que parece não ter sido discípulo direto de Jesus, é mencionado várias vezes no NT. Nos **Actos dos Apóstolos (12,12)** é dito que Pedro, em certa circunstância da sua vida, foi hospedar-se em "*casa de Maria, a mãe de João, o que tem o sobrenome de Marcos*".

## 2- O relato evangélico de Marcos

### 2.1- Autor, data e texto

- No mesmo livro (**Act 13,5.13**), também se diz que João Marcos foi companheiro de Paulo, durante parte da sua primeira viagem missionária. Por sua vez, no final da Carta aos Colossenses, Paulo saúda aqueles cristãos em nome de Marcos (**Col 4, 10**). Outro tanto faz Pedro no final da sua primeira Carta (**1Pd 5,13**).



## 2- O relato evangélico de Marcos

### 2.1- Autor, data e texto

- Não é fácil determinar a data em que Marcos compôs o seu relato evangélico. Segundo alguns autores, ele foi **escrito antes do ano 70**, altura em que os Romanos conquistaram e destruíram a Cidade e o Templo de Jerusalém.

## 2- O relato evangélico de Marcos

### 2.1- Autor, data e texto

- Dos quatro relatos evangélicos, o de Marcos é o **mais breve** (apenas 16 capítulos). Escrito numa **linguagem simples e pitoresca**, nele prevalecem a descrição das obras (acontecimentos e milagres) sobre os discursos, o que faz dele um **livro de leitura fácil e atraente**. Por isso mesmo, ele é recomendado a quem inicia a leitura da Bíblia.

## 2- O relato evangélico de Marcos

### 2.1- Autor, data e texto

- **Marcos não refere nada da infância de Jesus.**  
Começa a sua obra reportando-se à pregação de João Baptista, com a qual está relacionado o início do ministério público de Jesus. Isto não nos deve surpreender, uma vez que o ministério público e, de modo especial, o seu mistério pascal constituem o essencial da vida e missão de Jesus.

## 2- O relato evangélico de Marcos

### 2.1- Autor, data e texto

- 3. Vamos agora ler e estudar os textos que consideramos mais importantes deste Evangelho, ou seja, aqueles textos através dos quais podemos conhecer melhor quem é Jesus, o que Ele disse e fez ao longo dos três anos da sua vida pública, pelas terras da Palestina.

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Começemos por ler e fixar a nossa atenção no **v. 1** : "*Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus*". Este primeiro versículo que parece servir de título a toda a obra e que revela, como veremos, a finalidade da mesma, tendo presente o texto original, poderia ser traduzido assim: "*origem da Boa Notícia que Jesus é o Cristo, Filho de Deus*".

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Já dissemos que a palavra "evangelho" significa a proclamação de uma boa notícia. **Marcos pretende transmitir aos seus leitores uma Boa Notícia.** E qual é conteúdo dessa Boa Notícia? Uma notícia diz sempre respeito a um facto, um facto real da história. O facto real da história que Marcos proclama, e que deve ser entendido dentro da perspectiva da fé, consiste em que Jesus (um personagem histórico) é o Cristo, o Filho de Deus.

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- No que se refere ao título de Messias, ele aparece de novo em **Mc 8, 29**, precisamente no centro do evangelho. Aí, após Jesus ter interrogado os Apóstolos sobre a sua identidade: "*E vós quem dizeis que eu sou*", Pedro responde em nome de todos: "*Tu és o Cristo*" (= **Messias**).

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Após algum tempo de convivência com Jesus, **Pedro e os restantes Apóstolos reconhecem n'Ele o verdadeiro Messias**. Também durante o seu processo, Jesus se identifica com o Messias. Interrogado pelo sumo sacerdote: "*És tu o Messias, o Filho de Deus bendito?*", Jesus responde: "*Eu sou*" (**Mc 14, 61**).



## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Quanto ao título de "**Filho de Deus**", as referências são ainda mais claras e mais abundantes. **Jesus é identificado como tal pelo próprio Deus.** No Seu baptismo, quando Jesus sai da água ouve-se a voz de Deus que diz: "*Tu és meu Filho amado, em ti me comprazo*" (**Mc 1,11**). E no episódio da transfiguração, ouve-se a mesma voz de Deus: "*Este é o meu Filho amado, ouvi-O*" (**Mc 9,7**). Deste modo, Deus assume Jesus como seu Filho, o Filho muito amado, o Filho que os homens devem escutar.

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- É curioso notar que também **os demónios reconhecem e declaram Jesus como Filho de Deus.** *"E os espíritos impuros, assim que O viam, caíam aos seus pés e gritavam: Tu és o Filho de Deus!" (Mc 3,11).*

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- E quase no final do evangelho, encontramos o testemunho de um homem, um centurião romano, precisamente aquele que executou a sentença de condenação de Jesus:  
*"Verdadeiramente este homem era Filho de Deus"* (**Mc 15,39**). Até na morte, no modo como enfrenta a morte, Jesus mostra-se diferente dos outros homens. Ele não pode ser apenas homem. Um homem que morre assim é também Filho de Deus.

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Um pormenor interessante e significativo que encontramos no evangelho de Marcos é o que diz respeito ao **silêncio que Jesus impõe aos demónios**, quando O declaram como Filho de Deus, e ainda aos Apóstolos, quando O identificam como o Messias. Porquê este segredo e este silêncio em torno da sua pessoa?

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Não seria de todo o interesse que se divulgassem estas palavras, para que todos pudessem aceitar Jesus como o Messias e o Filho de Deus? Jesus quer que os homens O reconheçam como tal, não apenas quando Ele faz milagres ou realiza obras prodigiosas. Nessas situações, é fácil para as pessoas reconhecerem a sua dimensão divina.

## 2.2- "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1)

- Mas Jesus quer que os homens, e mais concretamente os discípulos, sejam capazes de O aceitar como Filho de Deus também no momento da sua paixão e da sua morte. **Só aqueles que consideram e acolhem Jesus no duplo mistério do sofrimento e da glória manifestam ter d'Ele um conhecimento perfeito.**

## 2.3 - "... o reino de Deus está próximo. Crede no Evangelho" (Mc 1,15)

- Segundo **Marcos**, Jesus começa a sua pregação com estas palavras: "*Cumpriu-se o tempo e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho*". O tempo de que fala Jesus não é o tempo cronológico, mas sim o tempo qualificado, o tempo em que têm lugar os acontecimentos salvíficos.

## 2.3 - "... o reino de Deus está próximo. Crede no Evangelho" (Mc 1,15)

- A presença de Jesus no mundo dos homens marca o início desse tempo, porque marca o começo dos acontecimentos que dizem respeito à salvação dos homens. Estes são os últimos tempos, como dirá mais tarde o autor da Carta aos Hebreus (1 ,1). Últimos tempos, não no sentido de estar eminente o fim do mundo, mas no sentido de não podermos esperar outro tempo de salvação.



## 2.3 - "... o reino de Deus está próximo. Crede no Evangelho" (Mc 1,15)

- **O Reino de Deus**, do qual Jesus anuncia a proximidade, **consiste na atuação do projeto-vontade de Deus no mundo e na história dos homens**. Este projeto já está a realizar-se na pessoa de Jesus. "*Reino de Deus*" - Deus é considerado como o Senhor dos homens e de todas as criaturas; Com a sua palavra e com a sua vida, Jesus exorta os homens a aceitarem Deus como Senhor e, conseqüentemente, a tomarem parte no Reino em que prevalece o projeto e a vontade de Deus.

## 2.3 - "... o reino de Deus está próximo. Crede no Evangelho" (Mc 1,15)

- Porque o Reino de Deus está próximo, **Jesus dirige o convite ao arrependimento:** "*arrependei-vos*". A atitude do homem, perante o Reino de Deus que se aproxima deve ser a de mudar de vida, a de orientar a sua existência e caminhar na direção de Deus. E o verdadeiro arrependimento passa necessariamente pela aceitação do Evangelho: "*acreditai no Evangelho*". **Este evangelho, esta Boa Notícia que Jesus proclama e que nós devemos aceitar é a vinda do Reino de Deus ao mundo dos homens.**

## Conclusão

- Estas palavras de Jesus (**Mc 1,15**) são como que um resumo de todo o Evangelho. Elas constituem a chave de interpretação, a base da compreensão de tudo o que é referido seguidamente sobre a actividade de Jesus. **Jesus é o mensageiro de Deus Senhor.** Com as suas palavras e ações, com os seus milagres, com toda a sua atividade, Jesus concretiza o anúncio da proximidade do Reino de Deus. A sua vida demonstrará que Deus se torna cada vez mais presente e atuante na vida dos homens e no interior da história.